

Para citar esse documento:

BUARQUE, Isabela Maria A. G.; SEIDLER, Lara de Oliveira Seidler. A importância dos projetos de pesquisa e extensão dos cursos de dança na UFRJ na formação discente. *Anais do V Encontro Científico Nacional de Pesquisadores em Dança*. Natal: ANDA, 2017. p. 174-190.



www.portalanda.org.br

A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO DOS CURSOS DE DANÇA DA UFRJ NA FORMAÇÃO DISCENTE

Isabela Maria A. G. Buarque - UFRJⁱ

Lara de Oliveira Seidler - UFRJⁱⁱ

RESUMO: Esta comunicação visa apresentar um debate acerca da importância dos projetos de pesquisa e extensão coordenados pelos docentes que atuam nas graduações em dança da UFRJ no que diz respeito à formação profissional dos discentes. Atualmente, o Departamento de Arte Corporal, responsável pelos cursos de Bacharelado em Dança, Licenciatura em Dança e Teoria da Dança, abriga em torno de quarenta projetos, entre pesquisa e extensão. O objetivo desta comunicação é apresentar os desdobramentos dessas experiências entre projetos e discentes, a partir do exemplo prático vivido em dois projetos: "Arriscado": diálogo entre dança e acrobacia e DOA - Dança e outras Artes. Nossa hipótese se concentra na ideia de que os alunos que passam por experiências em projetos acabam por ter uma formação profissional e pessoal mais aprofundada e, portanto, mais completa.

Palavras-chave: DANÇA. PROJETOS. UFRJ. DISCENTES.

ABSTRACT: This communication aims to present a debate about the importance of the research projects and extension coordinated by the teachers who work in the graduations in dance of the UFRJ with respect to the professional formation of the students. Currently, the Department of Body Art, responsible for the courses of Bachelor of Dance, Degree in Dance and Theory of Dance, houses about forty projects, between research and extension. The purpose of this communication is to present the breakdown of these experiences between projects and students, based on the practical example of two projects: "Risky": dialogue between dance and acrobatics and DOA - Dance and other Arts. Our hypothesis focuses on the idea that

students who have experience in projects end up having a more in-depth and therefore more complete professional and personal formation.

Kay-words: DANCE. PROJECTS. UFRJ. STUDENTS.

Importância dos projetos extracurriculares

A existência de projetos extracurriculares nas universidades está diretamente relacionada à formação profissional dos discentes. Os projetos de pesquisa, artísticos e de extensão, proporcionam aprofundamentos diversificados na formação do alunos, portanto, possibilitam também uma série de estímulos que ofereçam ao futuro profissional, antes de uma profissionalização, uma condição humana, levando os discentes a uma formação cidadã, onde se percebe o contexto social no qual a atividade está inserida e permita que os envolvidos atuem junto à sociedade, contribuindo para a produção, circulação e manutenção dos diversos conhecimentos a partir da mediação entre sua atuação profissional e os indivíduos. Os projetos, portanto, atuam como espaço privilegiado na produção de conhecimentos, sentidos e significados.

Entre os diferentes espaços de construção do conhecimento, a universidade ocupa um lugar privilegiado de convivência e desenvolvimento humano, científico-tecnológico e social. Tem como eixo central a formação de profissionais-cidadãos, isto é, de profissionais comprometidos com o desenvolvimento social em nível local e global (PIVETTA, et. al., 2010, p. 377).

Observa-se que há uma preocupação nas universidades públicas, especialmente, em manter a filosofia da não dissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, como reflexo do modelo de educação consolidado no Brasil ao longo dos tempos:

O princípio da integração entre os pilares em questão reflete um conceito de qualidade no desempenho acadêmico capaz de favorecer a auto-reflexão crítica, a emancipação teórico-prática e o significado de responsabilidade social

proporcionado pela aproximação entre a universidade e a comunidade (MORIN, 2000 apud PIVETTA et. al, 2010, p. 378).

A busca pela qualidade da formação também não exclui a avaliação constante dos currículos acadêmicos e da atuação docente no que compete ao seu papel de estimular e encorajar as práticas de pesquisa, já que foi possível identificar, no caso deste estudo, que muitas pesquisas surgem de desdobramentos de conteúdos desenvolvidos em sala de aula acabam por se tornarem objetos de estudo de trabalhos de conclusão de curso dos estudantes, bem como linhas de pesquisa nos projetos de pesquisa e extensão. Desta forma,

É difícil, portanto, conceber um aluno universitário bem sucedido sem a influência de uma formação sistêmica, isto é, ampliada e integrada, propiciada pelo ensino, a pesquisa e a extensão (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2006).

Os projetos extra curriculares e o DAC/EEFD/UFRJ

Os projetos extracurriculares inseridos no Departamento de Arte Corporal - DAC da Escola de Educação Física e Desportos - EEFD da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ transitam por pesquisa (artística e científica), extensão, ensino. Os primeiros projetos de pesquisa a serem implementados no DAC foram a Cia. Folclórica do Rio e o grupo de Dança da UFRJ, hoje cia. Dança Contemporânea da UFRJ.

Do momento de implementação dos primeiros projetos até os dias de hoje, houve uma série de mudanças e uma grande expansão do curso do Bacharelado, bem como a criação dos cursos de Licenciatura em Dança e Bacharelado em Teoria da Dança. Em função destes desdobramentos históricos, naturalmente o número de projetos e a diversificação destes cresceu. Hoje o DAC conta com quase quarenta

projetos em diferentes linhas de pesquisa e áreas de atuação como performance e performatividades em dança, dança-educação e poéticas e interfaces da dança.

Observa-se que a partir da inserção de alunos nos projetos abre-se mais um caminho para que se possa desenvolver uma formação acadêmica sólida e abrangente. A integração que existe nos projetos entre teoria e prática, entre as diferentes graduações em dança, entre as formas diferenciadas de atuação em dança, possibilita uma troca de saberes ampliada bem como vivências relevantes que trazem uma gama de conhecimentos e experiências aos discentes e também aos docentes, fator que promove uma maior intensificação nos estudos, por conseguinte, maior qualidade na formação, delineando o perfil do egresso dos cursos. O fato de muitos projetos permitirem aos alunos experiências fora do âmbito da Universidade é um ponto importante e fundamental de aprendizado.

Uma característica marcante quanto aos projetos desenvolvidos no DAC é a diversidade, já que esta diversidade garante aos alunos a possibilidade de transitar por diferentes áreas do saber. A diversidade também proporciona uma visão mais dilatada sobre o próprio campo de atuação profissional. Há hoje projetos em andamento que vão desde o estudo das dança populares à investigação sobre o corpo cênico; desde a relação com a acrobacia ao estudo da arte como educação. É interessante ressaltar, também, que o diálogo aberto com o panorama político e sociocultural através das práticas e ações via projetos contribuem para uma avaliação do mercado de trabalho na dança e elaborações de possíveis ações, como por exemplo, a atuação política de estudantes egressos na luta por espaço de atuação, principalmente no ensino formal.

A inserção de discentes dos cursos de Licenciatura em Dança, Bacharelado em Dança e Bacharelado em Teoria da Dança nos projetos extracurriculares

Ainda que a universidade proporcione o exercício da prática profissional a partir dos estágios obrigatórios, os projetos extracurriculares também proporcionam este exercício profissional. A partir da inserção em projetos de pesquisa e extensão os alunos podem observar um maior número vivências, com dinâmicas e diversidades temáticas, fato que os ajudam na construção de ferramentas profissionais. A observação, prática e circulação das pesquisas e estudo são etapas relevantes e fundamentais na formação. O contato com a prática de pesquisa, através do exercício das sistematizações e emprego de metodologias contribui para o desenvolvimento de capacidades tais como: organização, rigor, observação, capacidade analítica, discernimento, criatividade, entre outras, que o estudante carrega consigo ao longo de toda sua vida profissional.

Os discentes envolvidos nos projetos onde há criação, por exemplo, de obras artísticas passam a ter o contato corporal com a criação e podem percebê-la também como um processo pedagógico, fruto de um processo, e assim, estimular sua criatividade e ampliar seus saberes para utilizar no seu campo de ação.

Há ainda a possibilidade de os discentes atuarem nos projetos como professores, seja para a preparação corporal de outros alunos, seja para ministrar oficinas para alunos de dentro ou fora da universidade, seja para atuarem de forma efetiva com alunos da rede pública de ensino através da parceria entre os projetos e as escolas.

É neste contexto que os discentes de licenciatura, por exemplo, podem aprofundar suas pesquisas e estudos, ampliando de forma prática sua formação. Os discentes participam de intercâmbios e trocas de experiências que fortalecem sua futura atuação docente.

Observando as especificidades dos cursos de dança, os projetos extracurriculares favorecem de forma efetiva a prática pedagógica, artística e teórica, bem como a ampliação de ferramentas de atuação. O contato com diferentes possibilidades de atuação (seja como preparador corporal que ministra

aula a alunos do curso de bacharelado, seja como criador e intérprete, seja como mediador nas oficinas de dança - educação para crianças, seja como crítico de um espetáculo, dentre outras tantas possibilidades) confere aos alunos a ampliação do seu fazer e de redes que vão sendo tecidas; desta forma os discentes ampliam sua produção de sentidos e conhecimentos, conferindo maior estofa às suas ações profissionais. A partir do ingresso em projetos, os alunos dos cursos de dança, podem explorar e criar metodologias de ação que potencializem sua futura intervenção profissional fora da universidade.

Sabendo que a Universidade deve formar profissionais que possam observar as realidades sociais e intervir de forma segura, contribuindo para a diminuição das desigualdades e democratização dos diferentes tipos de conhecimentos, os projetos tornam-se local privilegiado na produção e reflexão sobre o saber sistematizado, bem como colaboram com o exercício da reflexão, do debate e da crítica. Os projetos extracurriculares devem propiciar aos discentes uma visão crítica do meio no qual irão atuar profissionalmente.

Arriscado e DOA: discutindo experiências a partir das práticas.

O projeto "Arriscado": um diálogo entre dança e acrobacia, nasceu em 2013 e pertence ao Departamento de Arte Corporal - DAC, inserido na Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e conta com a participação de onze alunos das três graduações em dança: Bacharelado (em interpretação); Licenciatura em Dança e Bacharelado em Teoria da Dança.

Os principais objetivos deste projeto de pesquisa são: fortalecer os estudos acerca da dança contemporânea em sua relação com o diálogo de linguagens; criar possibilidades de construção coreográfica enfocando o diálogo entre dança e acrobacia; contribuir para as reflexões sobre estética e dança, ministrar oficinas de dança e saúde para crianças e, especialmente, investir na formação de plateia para dança a partir da circulação de espetáculos.

Nesse sentido, este projeto de pesquisa vem propor um diálogo entre teoria e prática para pensarmos a dança contemporânea e seus diálogos com diferentes manifestações corporais, no caso a acrobacia, pensando sua relação com a sociedade atual. A sociedade passa por uma série de mudanças e transformações que interferem no conhecimento e “visão de mundo” de cada pessoa. Neste conjunto de transformações e mudanças pode-se perceber uma super valorização do corpo: sua imagem, sua estética. Tudo em relação ao corpo ganha maiores proporções.

Assim, o principal questionamento que este projeto vem trazer é: de que forma o espetáculo de dança que é mais virtuoso, mais acrobático poderia contribuir para que a dança ganhasse mais espaço no cotidiano dos indivíduos sendo percebida enquanto linguagem geradora de pensamentos, questionamentos e até mesmo de lazer, já que estes espetáculos têm uma maior aceitação de um público que é “leigo”? De que forma pode-se alcançar crianças através da dança e acrobacia para discutir temas como saúde do corpo, sensibilidade e apreciação artística?

Nossa metodologia baseia-se nas relações teórico-empíricas, pois buscamos a relação efetiva entre teoria e prática para pensar a dança, escrever a dança e criar performances em dança.

Nos anos de 2015 e 2016 o projeto estabeleceu parceria com três intuições: Vila Olímpica da Mangueira - Equipe de Ginástica Rítmica, sob coordenação da Prof. Ms. Maria Augusta Buarque (Guta); NASF - Clínica da Família Josuete Santanna, sob a orientação da fisioterapeuta Juliana Azevedo e Colégio Estadual Santos Dias - turmas de Artes da professora Helena Garritano. Estas parcerias surgiram de convites para participação em eventos e apresentações. A partir dos primeiros encontros, percebemos junto às equipes de cada local, que havia possibilidade de encontros fecundos e aprofundados em cada local, com especificidades diferentes.

No momento inicial de nossa chegada aos locais, houve uma aproximação da coordenação do projeto com os profissionais da área de saúde, no caso da clínica; com a Professora Guta, na Vila Olímpica e com a professora Helena e sua coordenação pedagógica, na escola. Os encontros foram muito importantes para conhecermos os ambientes nos quais trabalharíamos, a população usuária dos serviços e o trabalho realizado por cada uma destas instituições. Essas discussões também ajudaram, por outro lado, para que os profissionais da clínica, da Vila Olímpica e da Escola pudessem conhecer o projeto de pesquisa "Arriscado". Passado esse momento, as duas equipes, do projeto e das instituições, passaram a discutir como as ações poderiam ser efetivadas. A partir de então definiu-se o público - alvo, as ações em dança e as datas de atuação.

As ações na Clínica da Família junto ao NASF consistiram em: oficinas de dança e acrobacia para todas as turmas da escola Municipal Oswaldo Goeldi, educação infantil e primeiro ciclo da educação básica, durante as semanas de trabalho da clínica. As Clínicas visitam periodicamente as escolas, promovendo encontros com debates sobre diversos temas ligados a corpo e a saúde. Nós trabalhávamos estes temas a partir da dança; Apresentação do espetáculo Rotas em Risco. Público: Idosos atendidos nas clínicas. Percebemos como foi importante levar o espetáculo até locais onde a população não tem acesso e como esta experiência pode gerar muito conhecimentos para os dois grupos. Os idosos também manifestaram de forma veemente o desejo de ter mais atividades desse tipo e pediram que em um próximo encontro pudessemos realizar oficinas de dança com eles.

As ações com a equipe de Ginástica Rítmica da Vila Olímpica da Mangueira se deram da seguinte forma: Oficinas de preparação corpora e criação para as ginastas, sem abandonar o eixo temático acrobático. Nestes encontros os alunos do Arriscado, orientados pela coordenação do projeto, criaram uma série de oficinas de consciência corporal, bem como oficinas de experimentações ligadas a sensações

diversas. Também forma trabalhados laboratórios de criação. Por outro lado, as ginastas da Mangueira, juntamente com sua técnica, ofereciam oficinas de acrobacia e preparação física para os alunos da UFRJ. Desta forma criamos um vínculo muito interessante que nos levou, no corrente ano, 2017, a criar um espetáculo de dança e acrobacia conjuntamente. O espetáculo terá sua estreia em Setembro.

Além do trabalho de oficinas e aulas, também criou-se espaço para as ginastas e sua técnica na disciplina Fundamentos da Ginástica, ministrada pela coordenadora Isabela na graduação em dança. A visita da equipe nas aulas como convidadas cria uma atmosfera muito frutífera. Há bastante troca e aprendizado. Paralelamente às atividades mencionadas, também levamos as meninas para assistirem apresentações do espetáculo "Rotas em Risco", em diferentes locais como teatro e lonas culturais. Essa estratégia foi muito importante para que as ginastas vivenciassem várias etapas da produção artística. Atualmente, as ginastas com idade entre 15 e 17 anos, que estão prestes a escolher caminhos profissionais, esboçam claramente o desejo (muitas com apoio da família) de optar pela graduação em dança na UFRJ.

Já no Colégio Estadual Santos Dias, as estratégias iniciaram com a apresentação do espetáculo "Rotas em Risco" para as turmas de 3º ano do ensino Médio. Turmas estas onde a professora Helena ministrava aulas de Arte. No momento de nossa chegada à escola já observamos como o grupo modificou a rotina da escola. E ao saber da apresentação, várias turmas desejaram participar e assistir, Assim nasceu a ideia de voltarmos a escola com oficinas de dança e acrobacia para os jovens do ensino médio que eram alunos da referida Professora, pois não houve como atender as demais turmas em função de questões burocráticas.

Ao decorrer do ano de 2015 fazíamos visitas mensais a escola e aplicávamos oficinas para turmas de primeiro, segundo e terceiro anos. As trocas foram

interessantes e ao final, os alunos desejaram assistir novamente ao espetáculo, pois queria perceber como seria assistir após as práticas. Assim fizemos e as falas foram bastante significativas no final do processo. Em 2017 um dos alunos do terceiro ano, que praticava dança, mas não conhecia a graduação em dança, nos procurou no início do primeiro semestre. Agora como calouro do curso de Bacharelado em Dança da UFRJ.

A trajetória do projeto nos anos de 2015 e 2016 possibilitou (e continua a possibilitar no corrente ano) que os alunos pudessem ter variadas experiências e perceber realidades sociais distintas fora da universidade. Essa possibilidade foi transformadora e surpreendente para os alunos, como apontarão os relatos ao final do artigo.

O Projeto D.O.A. já vem se desenvolvendo desde 2012 e já produziu algumas composições coreográficas que estiveram em circulação dentro da Universidade e fora, em âmbitos nacionais e internacionais. Entre elas: a instalação performática intitulada "Conversas na noite", a instalação "Poéticas na noite", a performance intitulada "Caixa preta", "Integrar meus lares", a exposição fotográfica "*Night Talks*" e o espetáculo "Corpos Móveis". No ano de 2016, o projeto se debruçou sobre a relação mais direta sobre a prática de preparação corporal e a atuação cênica e produziu o espetáculo intitulado "O²" baseado na temática respiratória como inspiração.

O espetáculo contou com a seguinte equipe de pesquisa: coordenação, direção, orientação, preparação corporal e criação de Lara Seidler, pesquisa, criação e atuação de Eleonora Artysenk, Filipe Nanttel, Wallace Ferreira, Edemir Junior, Maruan Sipert, Gracy Kelly, Mauricio Lima, Denize Souza e Maryana Cavalcante; iluminação e cenário de Vanessa Alves e produção: Denize Souza, sendo premiado no Edital Cena Aberta 2016 da FUNARTE onde ficou em cartaz no Teatro Cacilda Becker no Rio de Janeiro, além de ser escolhido na convocatória de residência artística do Centro Coreográfico do Rio de Janeiro/2017, onde realizará ensaio

aberto e oficina. No âmbito acadêmico, o trabalho foi premiado como melhor trabalho na sessão de performance na XXXVIII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural - JICTAC 2016 da UFRJ.

O trabalho coreográfico "O2" traz a respiração como principal objeto investigativo, transformando-a para além de uma mera capacidade física, investindo-a e investigando-a nas possíveis construções poéticas através das partes do corpo individual e do coletivo, delineando diferentes qualidades expressivas do gesto e da cena. Seu significado no Dicionário Online se refere ao: ato ou efeito de respirar, movimento duplo dos pulmões, de inspiração e expiração; fôlego, processo metabólico no qual o oxigênio molecular é absorvido pelas células e na oxidação de moléculas orgânicas, resultando na liberação de energia para outros processos metabólicos e na eliminação de dióxido de carbono e água. Pode ter como sinônimo: bafo, hálito.¹ Sua origem vem do latim *respiratĭo,ōnis*, onde Re designa-se à outra vez e Spirare, respirar. Abrange os dois atos: a inspiração e a expiração.²

A pesquisa se desenvolveu a partir da relação da dança com outros campos do saber como o estudo da anatomia e fisiologia, além da análise, vivência e recriação de algumas práticas corporais já estabelecidas, como: o Método Pilates, técnicas de meditação e a dança contemporânea, sob um olhar somático-criativo. A metodologia usada que se baseou primeiro, na identificação de alguns princípios que regem essas técnicas, em seguida na recriação e diversificação desses princípios em diferentes situações gestuais em aulas e terceiro na criação de roteiros e cenas. Toda experiência corporal nas aulas era conduzida a partir de estratégias baseadas no pensamento somático (*soma-corpo*) introduzido pelo filósofo americano Thomas Hanna na década de 70 e que hoje é utilizada amplamente por professores e artistas da dança que entendem e trabalham sobre a

¹ Dicionário Online. Endereço eletrônico: <https://www.dicio.com.br/respiracao/>. Acessado em 07 de março de 2017 às 10:00h.

² Dicionário Etimológico: Endereço eletrônico: <http://www.dicionarioetimologico.com.br/respiracao/>. Acessado em 07 de março de 2017 às 10:00h.

subjetividade da vivência corporal, sobre os aspectos particulares da forma individual de sentir, perceber e mover, e que acessam questões que se apresentam somente na e durante a experiência do corpo. O corpo, não entendido como carne morta, mas como corpo vivo, onde se vê o "eu, o ser corporal" ou na prática onde o sujeito se vê como sujeito e objeto da experiência. Além disso, o trabalho pretende apresentar a metodologia criativa que permeou toda a prática de aula e de composição cênica, pautada nos estudos em dança desenvolvidos pela Professora Emérita da UFRJ Helenita Sá Earp, que ressalta a importância do desenvolvimento da criatividade como atributo principal de um professor ou de um bailarino, que baseia todo o saber sobre o corpo na dança em princípios fundamentais da ação humana regidos pela noção de Movimento, Espaço-Forma, Dinâmica e Tempo. A escolha de tais abordagens e práticas corporais, não somente se limitaram a preparação corporal do intérprete, mas forneceram o elemento temático na composição artística. Neste sentido, o processo de criação pretendia tecer a aproximação entre a prática de aula e a prática cênica a partir da ideia primeira de que o ato de dançar não separa o ato criativo do ato técnico, sobretudo, quando regido pelo pensamento de que o fazer na dança é imbuído de um engajamento sensível, físico e criativo. Além disso, o estudo propôs uma investigação específica no sentido de repensar, recriar algumas abordagens corporais a partir de suas bases fundamentais para criação de novos estímulos /exercícios e vivências corporais em aulas e, em conjunto, para elaboração de um produto artístico proveniente de uma prática somática e criativa.

Este sentido, o norte importante da pesquisa recaia na hipótese de que as aulas de dança podiam ser coerentes com a preparação corporal e ao mesmo tempo espaços de produção artística e não mais pensadas na dicotomia aula- ensaio, mas todas as aulas podem ser pequenos espetáculos, pois o corpo é o mesmo e a atribuição criativa da aula permite este pensamento. Assim, as aulas podiam ser

pensadas como pequenas cenas e, isso, aproximou e integrou a prática das aulas à prática cênica.

Depoimentos dos discentes

Como forma de ilustrar a participação discente nas práticas de pesquisa e extensão e os reflexos obtidos com as experiências, elencamos alguns depoimentos de estudantes dos projetos de pesquisa e extensão "Arriscado" e "D.O.A. dança e outras artes" coordenados pelas docentes da UFRJ, Isabela Buarque e Lara Seidler, que podem enriquecer nossa análise:

Aluno 1 - Curso: Bacharelado em Dança

Quando você entrou na universidade? Por que escolheu este curso?

Entrei no primeiro semestre de 2012 e escolhi o curso porque queria seguir a carreira com a dança e, vindo de Maricá, a universidade seria uma formação mais completa e "segura" para inicialmente voltar a morar no Rio de Janeiro e iniciar minha carreira.

A universidade possibilita ampliação de caminhos profissionais?

Sim. A universidade possibilita a ampliação dos campos de atuação na dança, maneiras diferentes de se inserir no mercado, muitos caminhos profissionais se abrem em muitos aspectos.

Você participa de algum projeto dentro da universidade? É bolsista?

Sim. Participo atualmente do projeto D.O.A (Dança e Outras Artes) e sou bolsista.

Qual a importância de projetos de pesquisa/extensão na sua formação?

A pesquisa/extensão dentro da minha formação é de total importância pois tenho mais independência para pesquisar (teoria e prática) e de forma mais específica, aprofundando mais os conhecimentos do meu interesse, aperfeiçoando minha técnica corporal, criações artísticas e até mesmo metodologias de ensino e aprendizagem. É um ambiente de inteira importância onde o curso, muitas vezes, não consegue chegar pela estrutura de grade disciplinar fechada, mas que ainda deveria ser mais valorizado pela universidade.

Aluno 2 - Curso: Teoria da Dança

Quando você entrou na universidade? Por que escolheu este curso?

Entrei na universidade no segundo semestre de 2014. A escolha pelo curso de Teoria da Dança se deu em parte pelo caráter inovador do curso - primeira graduação em teoria da dança no Brasil, atrelado ao desejo de expandir os horizontes na minha primeira formação em artes cênicas - teatro.

A universidade possibilita ampliação de caminhos profissionais?

Sim, ela possibilita essa ampliação sim mas é preciso, cada vez mais, lutar para que os espaços de diálogo entre a universidade e o mercado fora dos muros da universidade se mantenham abertos, pois essa ampliação acontece no diálogo entre esses universos.

Você participa de algum projeto dentro da universidade? É bolsista?

Sim, do projeto D.O.A - Dança e Outras Artes, na condição de bolsista

Qual a importância de projetos de pesquisa/extensão na sua formação?

Os projetos de pesquisa/extensão são extremamente importantes como espaços para aprofundamento em determinado objeto de pesquisa e no diálogo com a comunidade fora da universidade. Esses projetos são importantes para que possamos ampliar e entender nossa atuação em diálogo com a sociedade.

Aluno 3 - Curso: Licenciatura em Dança

Quando você entrou na universidade? Por que escolheu este curso?

Entrei na Universidade no primeiro semestre de 2012 como aluna de Bacharelado em Dança. Cursar dança sempre foi algo muito palpável para mim, já que desde pequena sempre estive interessada em participar das aulas e eventos sobre dança que me rodeavam. Além disso, o estímulo que tive da família em permanecer e seguir com essa profissão, ajudou para que eu pudesse chegar até a Universidade cursando algo que eu faço há muito tempo, mas que foi ampliado de acordo com a pesquisa que segui dentro da UFRJ.

A universidade possibilita ampliação de caminhos profissionais?

Ao entrar na UFRJ, pude ter maior conhecimento daquilo que a minha profissão me possibilita. É importante ter outras pessoas do seu meio para discutir os caminhos que podemos levar e fazer elos para construirmos trabalhos juntos. É de extrema

importância fazer parte de pesquisas que ampliem seu conhecimento, expandindo as maneiras como podemos trabalhar e pensar.

Você participa de algum projeto dentro da universidade? É bolsista?

Participo do Projeto de pesquisa e extensão "Arriscado: um diálogo entre dança e acrobacia" há quatro anos. Atualmente não sou bolsista. Mas participei de outros três projetos ao longo da minha graduação em bacharelado em dança, onde fui bolsista.

Qual a importância de projetos de pesquisa/extensão na sua formação?

Os projetos de pesquisa/extensão possibilitam que o aluno tenha experiências seguindo uma linha de seu maior interesse no curso. No meu caso, na minha pesquisa de tcc consegui fazer um vínculo entre teoria e prática, já tendo essa experiência anteriormente no projeto, escrevendo e criando um espetáculo. A participação em eventos onde eu conseguisse apresentar trabalhos, principalmente os teóricos, me fizeram crescer como pesquisadora e entender que o dançarino não é só feito de prática. Além disso, pude dar aulas aproveitando para investigar diferentes maneiras de encaminhar as aulas que eu daria.

Aluno 4 - Curso: Bacharelado em Dança

Quando você entrou na universidade? Por que escolheu este curso?

Entrei na universidade no primeiro semestre de 2010. Fazia aulas de dança em academia dos 4 anos de idade até os 18 anos, quando prestei vestibular. Sempre fui muito ligada a arte de forma geral, mas principalmente a dança, e não conseguia me ver escolhendo uma profissão que não a envolvesse. A minha escolha por fazer faculdade de dança foi pela paixão e realização profissional, independente do retorno financeiro.

A universidade possibilita ampliação de caminhos profissionais?

Sim, acredito que a visão do mercado de trabalho ao entrar no curso seja ampliada, pois outras áreas são apresentadas aos alunos, principalmente a partir dos estágios oferecidos, quando podemos experimentar várias vertentes da dança.

Você participa de algum projeto dentro da universidade? É bolsista?

Atualmente integro o grupo de pesquisa e extensão Arriscado: diálogo entre dança e acrobacia como voluntário, e, o grupo de pesquisa Investigações do processo de criação coreográfica a partir do universo infantil como bolsista. Em 2011, fiz parte da Cia Folclórica do Rio-UFRJ como bolsista.

Qual a importância de projetos de pesquisa/extensão na sua formação?

Os projetos desenvolvidos na universidade, a meu ver, são de extrema importância para os alunos, uma vez que são inseridos ao meio acadêmico e podem entender melhor toda a complexidade que envolve a pesquisa acadêmica. De qualquer forma, mesmo sem a intenção de seguir esse caminho, os projetos são uma porta de entrada para o mercado por proporcionar ao aluno a experiência inicial necessária.

À guisa de conclusão

A importância da atividade de pesquisa acadêmica na universidade envolve todos os sujeitos, sejam docentes, discentes e funcionários. São, além de tudo, sujeitos integrantes dessa mesma sociedade na qual participam e tecem reflexões a partir de suas pesquisas.

Garantir a relação imbricada entre conhecimento acadêmico arejado com a sociedade é entender que as experiências podem se retroalimentar. Sendo assim, se torna imprescindível que os projetos abarquem cada vez mais os alunos de diferentes períodos e que se criem novas pesquisas e projetos, mas, sobretudo, que haja a possibilidade da continuidade de outras. É importante ressaltar que, em muitos casos, os projetos encerram suas atividades em função da falta de condições (financeiras, de espaço, dentre outros) e faz-se urgente que a Dança, enquanto campo autônomo de conhecimento, ganhe cada vez mais espaços e fomentos dentro das universidades.

A questão do tempo como fator presente no desenvolvimento de propostas também é essencial para que estas consigam alcançar resultados satisfatórios. Para tanto, ratificamos novamente a necessidade de políticas de fomento, estímulo à pesquisa como, por exemplo, as bolsas aos estudantes, estruturas físicas adequadas para que cada vez mais haja possibilidade de um maior número de discentes serem inseridos em projetos e poderem ter aprofundamentos diferenciados na sua formação, consolidando-a cada vez mais.

ⁱ Professora Adjunta nos cursos de Dança da UFRJ. Doutora em Memória Social - UNIRIO. Mestre em História Comparada - UFRJ. Graduada em Bacharelado em Dança - UFRJ. E-mail: isabuarque@hotmail.com

ⁱⁱ Professora Adjunta nos cursos de Dança da UFRJ. Doutora em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes - UFRJ. Mestre em Ciência da Arte - UFF. Graduada em Bacharelado em Dança - UFRJ. E-mail: laraseidler@yahoo.com.br

REFERÊNCIAS

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: EM BUSCA DE UMA INTEGRAÇÃO EFETIVA Hedioneia Maria Foletto Pivetta* Dirce Stein Backes** Adriana Carpes*** Amara Lúcia Holanda Tavares Battistel**** Mara Marchiori***** Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 16, n. 31, p. 377-390, jul./dez. 2010. ISSN 1516-4896 - p. 377-390.

BRASIL. Lei nº 9.394/96 – Lei de diretrizes e bases da educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996.

CHAUÍ, Marilena de Souza. Escritos sobre a universidade. São Paulo: Unesp, 2001.

OLIVEIRA, José Arimatés de. A Universidade e a formação para a qualidade de vida. Da Vici. Textos Acadêmicos. Natal : UFRN/Diário de Natal, 28 de abril de 2001.

A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Rodrigo Rodrigues Menegon, Márcia Regina Canhoto de Lima, José Milton Lima, Luiz Rogério Romero, FCT/UNESP de Presidente Prudente, PROEX.